



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ASPECTOS ESTRUTURAIS DE POPULAÇÕES DE *Myrceugenia bracteosa* (DC.) D.Legrand & Kausel (MYRTACEAE) NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO PAPAGAIO, MINAS GERAIS, BRASIL

José Hugo Campos Ribeiro^{1*}, Kelly Antunes¹, Lucas Deziderio Santana², Fabrício Alvim Carvalho¹

1-Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal de Juiz de Fora; 2- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Lavras. *Autor para correspondência: jhugocampos@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/pôster

Myrceugenia bracteosa é uma espécie considerada em perigo, pertencente à família Myrtaceae e típica de ambientes de altitude do sul e sudeste do Brasil. É considerada ameaçada devido à baixa conectividade entre suas populações, estimativa populacional baixa, além de ser pouco encontrada em Unidades de Conservação. Nesse trabalho, procuramos caracterizar as populações de *M. bracteosa* em duas fitofisionomias (Floresta Ombrófila Mista-FOM e Floresta Ombrófila Densa-FOD) no Parque Estadual da Serra do Papagaio (PESP), Sul de Minas Gerais. Para o estudo das populações de *M. bracteosa*, foram alocadas 150 parcelas permanentes de 10m X 20m, sendo 50 parcelas na FOM e 100 parcelas na FOD. Em cada parcela, foram amostrados todos os indivíduos com circunferência a altura do peito a 1,3m do solo (CAP) $\geq 15,5$ cm. Para cada fitofisionomia foram preparados histogramas de frequência por classe de CAP. Foram encontrados 488 indivíduos/ha na FOM e 147 indivíduos/ha na FOD. Em ambas as fitofisionomias, as populações apresentaram distribuição de CAP aproximando-se da forma de J-reverso, com um maior número de indivíduos nas menores classes de diâmetro. Essa estrutura é típica de florestas maduras e indica que há um número suficiente de indivíduos jovens para manter a população. As densidades encontradas foram altas quando comparadas a estudos em outras localidades, que relatam uma densidade de 3 a 13 indivíduos/ha. No entanto, é possível que essa diferença deva-se a dificuldades de identificação da espécie em campo e que outras populações, com mais indivíduos, sejam desconhecidas ou tenham sido mal identificadas. Esses resultados apontam para a importância do PESP para a conservação dessa espécie. Também aponta para a grande necessidade de mais estudos taxonômicos e de distribuição de espécies do gênero *Myrceugenia*, assim como de outros táxons típicos de florestas altimontanas, que ainda são pouco conhecidos.

Agradecimentos: Marcos Sobral e Leonardo Meirelles pela ajuda com a identificação da espécie; CNPq, FAPEMIG e CAPES pelo apoio financeiro e ao IEF/MG pela licença de coleta concedida.